

**FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA -
FADESA**

MARIA MARCILENE DOS SANTOS

**SAÚDE DO HOMEM: O papel da equipe de enfermagem na estratégia da saúde
da família**

**PARAUAPEBAS- PA
2022**

MARIA MARCILENE DOS SANTOS

SAÚDE DO HOMEM: O papel da equipe de enfermagem na estratégia da saúde da família

Trabalho de Conclusão de curso ao Curso de Bacharel em Enfermagem da Faculdade Para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia, como requisito básico para a obtenção do título de Enfermeiro(a).

Orientador (a): Jackson Luís Ferreira Cantão

MARIA MARCILENE DOS SANTOS

SAÚDE DO HOMEM: O papel da equipe de enfermagem na estratégia da saúde da família

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao do Curso Enfermagem da Faculdade Para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

APROVADA EM: 25 de janeiro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Everton Luís Freitas Wanzeler

Prof. Esp. (FADESA)

Prof. Jaciane Souza Nascimento

Prof. Esp. (FADESA)

Prof. Jackson Luís Ferreira Cantão

Prof. Esp. (FADESA)

Prof. Esp. Jackson Luís Ferreira Cantão
(Orientador - FADESA)

Dedico este trabalho à minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, pelo dom da vida e por me dar forças para ir em busca dos meus sonhos todos os dias. Agradeço à minha família por tudo apoio e amor incondicional. Agradeço também aos meus professores e mestres que me deram conhecimentos para vencer mais essa etapa da minha vida. Agradeço aos colegas de curso por estarem comigo nesse momento e agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para mais esta etapa vencida.

“Os únicos limites das nossas realizações de amanhã são as nossas dúvidas e hesitações de hoje.” Franklin Roosevelt.

RESUMO

O presente estudo, tem como objetivo a ser atingido descrever como é a atuação da equipe de enfermagem no processo de inserção da população masculina nos programas de saúde da família em unidades básicas de saúde. Para compreender a saúde do homem, bem como os seus cuidados, o Ministério da Saúde no ano de 2009 criou a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, a criação de tal política considera que a não inserção dos homens nos programas de saúde, é um grande risco para o desenvolvimento ou a não prevenção de doenças, decorrentes da falta de políticas específicas ao longo da construção da sociedade, visto que a grande maioria dos homens são os que mais sofrem com doenças ao longo do tempo, e para a construção do estudo, foi realizada uma revisão de literatura em 18 artigos publicados entre os anos de 2010 a 2021. Os resultados da pesquisa, permitiram evidenciar que a atuação de enfermagem na saúde do homem, encontra diversos desafios, e estes encontram-se focados no ponto de vista dos próprios homens, em razão dos tabus que foram historicamente construído em torno das relações de gênero, foram evidenciados também os desafios quanto a atuação dos profissionais de saúde que possuem uma formação precária voltada a saúde do homem e a PNAIHS e quando ao próprio sistema de saúde, que não está estruturado de modo a atender, cuidar e acolher de forma efetiva esse público em específico.

Palavras-Chave: PNAISH; Saúde do Homem. Assistência em Saúde.

ABSTRACT

This study aimed to describe how the nursing team works in the process of insertion of the male population in family health programs in basic health units. To understand men's health, as well as their care, the Ministry of Health in 2009 created the National Policy for Comprehensive Attention to Men's Health, the creation of such policy considers that the non-inclusion of men in health programs, it is a great risk for the development or non-prevention of diseases, arising from the lack of specific policies throughout the construction of society, since the vast majority of men are those who suffer most from diseases over time, and for construction of the study, a literature review was performed on 18 articles published between the years 2010 to 2021. The research results showed that the nursing role in men's health faces several challenges, and these are focused on the point from the point of view of the men themselves, due to the taboos that were historically built around gender relations, the challenges regarding the performance of health professionals who have a precarious training focused on men's health and the PNAIHS and when it comes to the health system itself, which is not structured in a way to effectively meet, care and welcome this specific public.

Keywords: PNAISH; Men's Health. Health Care.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Quantidade de publicações por ano	19
Tabela 2: Distribuição dos resultados das pesquisas selecionadas	20

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 Concepções sobre a saúde do homem	13
2.2 O homem na Atenção Primária	15
2.3 Contribuição da enfermagem na saúde do homem	16
3 METODOLOGIA	17
3.1 Tipo de estudo	17
3.3 Critérios de inclusão	18
3.4 Critérios de exclusão	19
3.5 Análise de dados	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
4.1 Desafios enfrentados à inserção do homem nos programas de saúde da família	25
4.2 Ações de enfermagem para promover a adesão da população masculina aos serviços de saúde	28
4.3 Dificuldades do acesso da população masculina?	29
5 CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34

1 INTRODUÇÃO

Em 2009 o Ministério da Saúde criou a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, com o objetivo de compressão sobre a saúde do homem e seus cuidados, bem como aumento da expectativa de vida e prevenção de doenças e agravos, incluindo nesse interim as famílias.

Assim, considerando que os problemas de saúde masculinos são reconhecidos como problemas de Saúde Pública, a criação dessa política voltada para a assistência desse público em particular, traz uma série de benefícios, quando alinhadas com as estratégias e princípios do SUS, uma vez que contribuem para o fortalecimento das ações e dos serviços em rede e os cuidados com a saúde dos brasileiros (BRASIL, 2008).

Desde a criação do SUS, sempre existiu um grande contraste em relação aos aspectos referentes às políticas públicas para homens e mulheres. As estratégias de saúde da mulher, foram incorporadas nas políticas públicas de saúde desde o começo do século XX em decorrência das lutas pelos direitos feministas e a partir disso, tem evoluído de forma significativa, mas, a saúde do homem por sua vez, permanece à margem das discussões de saúde e sobretudo da sociedade (JUNIOR; LIMA, 2009).

Em geral, esse fato, está relacionado principalmente com a construção histórica da sociedade, onde, a figura masculina sempre foi vista como fortes e que não possuíam vulnerabilidade, onde, o cuidado com a saúde preventiva do homem sempre foi colocada de lado, e até os dias atuais isso ainda é muito presente na sociedade, pois, os homens não costumam cuidar da saúde de forma preventiva, e isso acaba por resultar em desenvolvimento de doenças que poderiam ser facilmente evitadas se houvesse uma preocupação prévia com o desenvolvimento das mesmas.

Historicamente, o homem compreende que adoecer não é inerente à masculinidade, e o cuidado com a saúde conseqüentemente também não. E por isso, os homens são um grupo populacional bastante vulnerável ao desenvolvimento de doenças e por isso, possuem uma expectativa de vida muito menor que a das mulheres (SEPARAVICH; CANESQUI, 2013).

Entretanto, o sistema de saúde do Brasil está sendo organizado para o atendimento da parcela populacional mais vulnerável como prioridade, e por isso, possui ações voltadas para a saúde da mulher, da criança, dos idosos e de forma menos favorecida, do homem.

Levando em conta a situação masculina e o papel do enfermeiro juntamente com a sua equipe, este presente trabalho tem por objetivo de pesquisa descrever com base na literatura como se dá a atuação da equipe de enfermagem no que diz respeito ao processo de inserção da população masculina, visto que a grande maioria dos homens são os que mais sofrem com doenças ao longo do tempo, com isso visa também a admissão nos programas de saúde da família em unidades básicas de saúde.

De acordo com estudos (BRASIL, 2008) no Brasil, os homens costumam apresentar 40% a mais de risco de morte que as mulheres, e que estes costumam morrer de forma prematura. Pois, em geral, o homem não procura os serviços de saúde, ou mesmo os procuram de forma tardia, principalmente pela falta do hábito de prevenção à saúde, que resulta no descobrimento de doenças em níveis avançados e resultando em tratamentos de início tardio, isso gera dificuldades de recuperação e aumentando a possibilidade de óbito.

A motivação para abordar o tema foi na aula de saúde do homem, onde observaram-se os fatos sobre a fragilidade do homem por trás da capa dura que se colocam ao longo da vida, o que está acarretando nesse período diversas situações que compromete sua saúde emocional e física.

Nesse contexto, incluir os homens no programa de saúde é um tema de interesse a partir do momento em que se percebe que a presença dos homens nas unidades básicas de saúde ainda ocorre em um pequeno número, e sendo a atenção básica a entrada para o acesso a todos os níveis de assistência em saúde, é preciso de estratégias que levem uma maior procura do público masculino por esses serviços, fortalecendo o vínculo entre os homens e os serviços de saúde. O tema é relevante então, por envolver aspectos sociais, culturais, políticos e educacionais. Em que, as discussões acerca desses aspectos permeiam a Política Nacional de Saúde do Homem, que busca principalmente ampliar o acesso dos homens aos serviços de saúde.

A pesquisa tem a importância de desenvolver com a equipe de enfermagem estratégias de manejo eficazes, olhando de forma holística as reais necessidades do homem para um melhor desenvolvimento no atendimento, contribuindo assim com a sociedade em geral, seja no âmbito econômico, familiar ou hospitalar.

O trabalho então, justifica-se a partir do momento que propõe uma discussão

sobre dois problemas de saúde pública que por um lado está a inserção do homem nas estratégias de prevenção na atenção básica.

Nesse contexto, a não inserção dos homens nos programas de saúde, é um grande risco para o desenvolvimento ou a não prevenção de doenças, pois, a falta de políticas específicas ao longo da construção da sociedade, que não inseriu essa cultura de preocupação com a prevenção de doenças na população masculina é um grande desafio para o acesso dos homens aos serviços de saúde principalmente na atenção básica. Grande maioria dos homens procuram atendimentos apenas quando são acometidos por alguma patologia grave, o que provoca uma importante preocupação com a Saúde do Homem pelos Serviços de Saúde (FIGUEIREDO, 2005; VIEIRA, 2013).

Segundo Machin (2011) e Silva et al. (2012), a população masculina apresenta dificuldades quando se fala em inclusão nos Programas de Saúde Pública, as principais dificuldades são em não admitir e aceitar sua fragilidade, e não prezar a importância do cuidado com a saúde. Outras questões para essa não inclusão se dá pela incompatibilidade de horário com a jornada de trabalho, o acesso às Unidades de Saúde.

Sabe-se que a população masculina possui um menor contato com as unidades básicas de saúde, isso gera um problema relacionando a mortalidade entre os homens. De acordo com o IBGE (2010), no Brasil a mortalidade entre homens está na faixa etária de 15 e 39 anos de idade, as causas externas consistem na principal causa de mortalidade entre o público masculino nessa faixa etária.

Desse modo questionou-se: Quais os desafios enfrentados pela a equipe de enfermagem no que diz respeito à inserção do homem nos programas de saúde da família? Quais as ações dos profissionais enfermeiros sobre o atendimento oferecido que refletem na adesão da população masculina aos Serviços de Saúde? Quais as dificuldades do acesso da população masculina?

Para responder aos questionamentos, o presente estudo tem como objetivo geral descrever como é a atuação da equipe de enfermagem no processo de inserção da população masculina nos programas de saúde da família em unidades básicas de saúde. E está versado sob os objetivos específicos de identificar os fatores ligados com a ausência e a resistência dos homens em buscar os serviços de saúde; verificar como podem ser incrementadas ações de prevenção em saúde do homem nas

unidades de atendimento básico; analisar como as unidades de saúde propõem e realizam estratégias de atendimento ao homem.

Desse modo, a hipótese levantada é que são grandes os desafios enfrentados pelas equipes de enfermagem no que diz respeito a inserir os homens nos programas de saúde da família, pois, em geral, é um público mais resistente em procurar atendimento primário.

pois, conforme indicado por Moreira et al (2014) as dificuldades encontradas para inserir os homens na Atenção Básica pode ser traduzida a partir de três contextos, em que o primeiro deles é o próprio homem, referindo-se a falta de autocuidado por exemplo. O segundo, refere-se aos profissionais de enfermagem, no âmbito da pouca capacitação voltada para a saúde do homem. E o terceiro contexto, diz respeito aos serviços que são oferecidos pela Atenção Básica, destacando-se principalmente a feminilização da Atenção Básica.

Em relação as ações dos profissionais enfermeiros sobre o atendimento oferecido que refletem na adesão da população masculina aos Serviços de Saúde, aponta-se conforme Silva et al (2012) que se precisa uma maior sistematização do atendimento e uma metodologia assistencial que seja focada diretamente para essa população em especial.

A hipótese quanto as dificuldades de acesso da população masculina os serviços de saúde, segue o pensamento de Alves et al (2017) quando o mesmo aponta que tal problema tem relação com a precária estrutura dos serviços de saúde, com a falta de recursos humanos e materiais e também a carência de um espaço físico para acolher e atender o público masculino.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Concepções sobre a saúde do homem

Em geral, as preocupações em decorrência da saúde da população ocorrem a bastante tempo, entretanto, a partir do final da Segunda Grande Guerra, e a partir do momento em que surgiu a Organização Mundial de Saúde (OMS), a saúde passa a um novo patamar de reconhecimento (ELIAS et al, 2000).

O sistema de saúde do Brasil nasceu no ano de 1923 a partir da primeira Constituição, e nesse período, ele atendia apenas aos interesses industriais, ou seja, o atendimento era centrado na força de trabalho e na previdência social, e dessa forma foi desenvolvido por bastante tempo até a promulgação da Constituição de 1988 e a criação do Sistema Único de Saúde (SUS).

Neste ponto, a saúde passa de ser um interesse exclusivo da classe trabalhadora, para um direito de todos e dever do Estado, onde, foram instituídos os princípios do SUS de integralidade, universalização, equidade, descentralização e participação social (ELIAS; COSTA, 2009).

Esse novo contexto para o sistema de saúde do Brasil, passa a ser articulado a partir de níveis de atenção, destacando-se a atenção primária, a atenção secundária e terciária objetivando o atendimento integral dos indivíduos. E para que isso fosse promovido, na década de 90 foi criado o Programa de Saúde da Família (PSF), visando reorganizar a atenção básica por meio de estratégias que colocaram a saúde da família e da comunidade como o centro dos serviços de atenção à saúde (BRASIL, 2002).

Entretanto, o alcance dessa assistência não teve os resultados esperados, uma vez que, enquanto priorizou determinado público, empobreceu a assistência que era dado a outro, e nesse contexto, o público masculino de certo modo foi ignorado pelas políticas de saúde, onde, as poucas ações que eram realizadas não eram suficientes para atender a esse público de forma integral.

É preciso então reconhecer que a expectativa de vida masculina é menor em relação à feminina. Mas isso está atrelado a diversos acontecimentos seja biológico, seja sociais e seja em relação a questões de gênero, pois, os homens apresentam uma certa resistência em buscar os serviços de saúde. Uma vez que, o tema homem e saúde não é um tema recente, nos anos 70 foram realizados estudos que evidenciavam a relação entre a masculinidade e o déficit de saúde dos homens (BONADEO, 2012).

Nesse sentido, ao longo dos anos, têm sido estudadas as relações de gênero que são capazes de afetar os cuidados com a saúde, principalmente em relação ao público masculino que costuma apresentar um déficit de autocuidado e por terem uma preocupação mínima com os assuntos relacionados com a saúde (BONADEO, 2012).

Assim, é preciso compreender que como ocorrem os processos de adoecimento e de morte dos homens, onde, em geral, o comportamento de hegemonia masculina tende a colocar os homens em riscos de saúde, principalmente quando se diz respeito à busca pelos cuidados com a saúde, contribuindo assim para o surgimento dos fatores de risco ao desenvolvimento de doenças (FIGUEIREDO; SCHRAIBER, 2011).

2.2 O homem na Atenção Primária

Considerando que o nível de atenção primária é a entrada dos indivíduos para os serviços de saúde, e por isso, as ações que são tomadas nesse nível de atenção, devem ir muito além de cura, uma vez que tais ações devem ser preventivas, curativas e educativas, mas apesar disso, em geral, os homens só costumam buscar os serviços de saúde no momento em que necessitam dele, ou seja, quando o problema já está instalado, enquanto as mulheres, costumam procurar atendimento de saúde para realizar a prevenção na maioria das vezes (CARRARA; RUSSO; FARO, 2009).

Nos aspectos que relacionam a masculinidade com a resistência a busca pelos serviços de saúde, são tratados como barreiras socioculturais relacionadas com as questões de gênero. Onde, entende-se por gênero, a condição que inspira fatores sociais e culturais para a edificação das relações sociais de sexo que transparecem poder e desigualdades devido ao domínio do patriarcado no mundo, e o gênero é um aspecto que norteia as práticas materiais e simbólicas da vida em sociedade (COUTO et al, 2010).

Figueiredo (2008) destaca que esse comportamento masculino danoso está ligado principalmente com o fato de que as relações de poder na sociedade exigem que os homens tenham controle físico e mental e não se permitam o sofrimento, uma vez que isso não se enquadra nos padrões de masculinidade.

Por isso, incluí-los nos programas de saúde é um grande desafio, pois, os cuidados com a saúde, em geral não são consideradas como práticas comuns aos homens, principalmente pelo fato de que os homens apresentam dificuldades de

reconhecer suas necessidades e rejeitam a possibilidade de adoecimento (BRASIL, 2008).

Trata-se então de uma visão comportamental ultrapassada que traz grandes danos à saúde, deixando-os vulneráveis ao adoecimento, onde, por se tornarem prisioneiros de conceitos e contextos antigos onde provar diariamente a virilidade é uma afirmação de ser masculino, a imagem de que ser homem é ser forte e invulnerável é criada no imaginário (SCHRAIBER; GOMES; COUTO, 2005).

Outro desafio para que o público masculino busque as unidades de saúde, é o horário de funcionamento, que coincide com o expediente laboral, e isso resulta em uma escassez maior de homens na busca desse atendimento, pois, a população masculina, tem uma tendência a dar prioridade para o trabalho e para o sustento da família em detrimento da sua saúde (GOMES; NASCIMENTO; ARAÚJO, 2007).

A dinâmica de funcionamento e a precarização dos serviços prestados também

Por isso, é essencial que a educação em saúde e as ações de acolhimento e aproximação ocorram de forma progressiva e exclusiva para essa população em específico, para que os homens compreendam que, a busca pela prevenção da saúde, é um meio para garantir que continuem assumindo a função de provedor, e para isso, tomar ações preventivas de saúde é essencial para isso, evitando que ocorram agravamentos em sua saúde.

2.3 Contribuição da enfermagem na saúde do homem

A saúde do homem tem sido um tema bastante atual, e em decorrência disso, demanda uma gama maior de investigações sobre o seu panorama, bem como os seus determinantes, isso porque, de acordo com Vaz et al (2018) historicamente, a atenção básica tem se preocupado principalmente com questões que envolvem apenas o binômio mãe e filho, e os homens, por muito tempo foram deixados de lado, e os programas de promoção em saúde do qual os mesmos participavam, se restringia aqueles que atendiam à população em geral.

De acordo com Fontes et al (2011) o despreparo para com a saúde do homem está relacionado com a falta de estudos contemplando a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), que foi criada no ano de 2009. E, a carência em estudos, contempla tanto o que diz respeito à profissionais quanto ao público alvo de tal Política.

Entretanto, a necessidade de autocuidado por parte do público masculino foi retratada muito antes da criação da PNAISH, conforme Santana et al (2011) as necessidades de autocuidado são iguais e podem ser praticadas por todos os indivíduos, entretanto, cada um possui uma forma própria de manifestação, sendo que diversos fatores podem interferir como o ambiente físico, a classe social, a escolaridade, a idade, o sexo, dentre outros fatores.

E assim, o papel do enfermeiro, parte da educação em saúde, da promoção, das consultas de enfermagem, de procedimentos técnicos. Isso porque, de acordo com Vaz et al (2018) criar hábitos para a educação em saúde do homem se trata de um papel muito importante para o trabalho do enfermeiro, uma vez que é possível verificar, compreender e conhecer esse público alvo e o que eles sabem sobre si mesmos, e o que pode ser oferecido sobre a sua saúde.

Isso porque, conforme Fontes et al (2011) a falta de informação ainda se destaca como um importante fator para que os homens se mantenham longe dos serviços de saúde, e a partir disso, são apresentados os déficits no autocuidado resultando assim em altos índices de morbimortalidade.

Apesar de ter sido criada uma política específica para os homens, está ainda tenta se solidificar, e grande parte do problema, conforme com Vaz et al (2018) podem estar associados com a gestão, com os agravos pela falta de estrutura e pela falta de preparo dos profissionais em atender ao público masculino.

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2011) as diferenças entre a morbimortalidade entre homens e mulheres são conhecidas, isso porque, é sabido, inclusive na visão popular que, os homens morrem mais cedo que as mulheres, e isso ocorre principalmente por conta de causas externas como acidentes, violência, doenças cardiovasculares, comportamentos de risco, e em relação aos comportamentos de risco, o mais frequente está no fato de buscarem menos os serviços de saúde.

E por isso, os homens precisam de uma atenção completa para que possam trabalhar para a promoção e prevenção da saúde. Nesse contexto, a enfermagem de acordo com Vaz et al (2018) possui um papel essencial na prevenção, na promoção e também na manutenção da vida dos homens.

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

Refere-se a uma pesquisa de caráter bibliográfico, com levantamentos secundários de dados obtidos através da literatura, para melhor descrever a pesquisa, o método de abordagem é relacionado a qualidade, ou seja, abordagem qualitativa.

Para Malhotra (2004), argumenta que dados secundários primários são aqueles coletados para fins diferentes do problema em pauta, são materiais já existentes que foram desenvolvidos por outrem que servirão para fundamentar o tema.

De modo que, para o desenvolvimento da pesquisa e construção da fundamentação teórica, Marconi e Lakatos (2012 p.183) diz que, a pesquisa bibliográfica é o "levantamento de toda bibliografia já publicada e que tenha relação com o tema em estudo. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi publicado sobre determinado assunto".

De acordo com Gil (2008, p. 50) a pesquisa bibliográfica: "é desenvolvida a partir de material já elaborado constituído de livros e artigos científicos". A pesquisa irá buscar fazer uma relação entre o tema e o método escolhido a partir de sua abordagem qualitativa, pois, conforme Nascimento (2016) baseia-se na interpretação de fenômenos e no significado que os mesmos carregam dada a realidade pelo qual estão inseridos.

3.2 Coleta de dados

As técnicas de coleta de dados são um conjunto de regras ou processos utilizados por uma ciência, ou seja, corresponde à parte prática da coleta de dados (LAKATOS & MARCONI, 2001). Desse modo, a coleta de dados do presente estudo ocorrerá de forma documental, por meio da busca de publicações e documentos relacionados ao tema em base de dados como LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, SCIELO - Scientific Electronic Library Online, Medline - Medical Literature Analysis and Retrieval System Online e Google Academico.

3.3 Critérios de inclusão

Os critérios de inclusão adotados, são, artigos publicados entre os anos de 2010 a 2021 que tratam sobre a inclusão de saúde do homem na Atenção Básica, entretanto, publicações anteriores serão aceitas, desde que, refiram-se a documentos oficiais sobre o tema em análise.

3.4 Critérios de exclusão

Pretende-se excluir da busca, publicações que não estejam disponíveis na íntegra e também publicações que não atendam ao problema levantado.

3.5 Análise de dados

Quanto à análise dos dados, o presente estudo se tratará de uma pesquisa exploratória-descritiva com abordagem qualitativa. Em que, o seu caráter exploratório, revelará a possibilidade de aumentar a familiaridade com o tema em estudo, e de modo sistemático, a análise dos dados buscará descrever o fenômeno e a relação entre as suas variáveis, clarificando conceitos, e identificando as dificuldades para inserção do homem na Atenção Básica.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de uma busca inicial, com os Descritores de Ciências em Saúde (DeCs) “Saúde do homem” and “Política Nacional de Atenção à Saúde do Homem”, foram encontradas 38.728 publicações, e após a aplicação dos filtros e critérios de inclusão/exclusão, restaram 2.600 publicações, a partir disso, foi realizada a leitura dos títulos e seleção das publicações relevantes para o estudo, e foram selecionados 18 artigos para compor os resultados e discussão do presente estudo. Assim, quanto a distribuição dos estudos selecionados por ano, obteve-se:

Tabela 1: Quantidade de publicações por ano

Ano	Nº de publicações
2010	1
2011	1
2012	1
2013	1
2014	5
2016	1
2017	1
2018	3
2019	2
2020	1
2021	1
Total	18

Fonte: Da Autora, 2021.

As 18 publicações selecionadas, possuem a seguinte distribuição quanto aos seus principais resultados:

Tabela 2: Distribuição dos resultados das pesquisas selecionadas

Nº	Autor(es)	Ano	Periódico	Título	Principais resultados
1	DE CASTRO, Caroline Oliveira; TOCANTINS, Florence Romijn	2010	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	Necessidades assistenciais do homem na perspectiva da Enfermagem e a Saúde da Família.	Os resultados mostram a importância da investigação sobre a concepção das necessidades de uma prática profissional e assistencial dos enfermeiros junto à população masculina, bem como o cuidado conjunto a tal grupo.
2	SANTANA, Elizangela Nunes de et al.	2011	Revista Mineira de Enfermagem, v. 15, n. 3, p. 324-332	A atenção à saúde do homem: ações e perspectivas dos	Os resultados revelaram a necessidade de uma intervenção mais ampliada sobre a atenção à saúde do

- | | | | | |
|---|--|------|---|---|
| | | | enfermeiros | homem na rede básica de saúde, na qual a prática da educação em saúde aparece como um caminho integrador do cuidar, de modo a garantir os princípios da equidade e universalidade do SUS. |
| 3 | AGUIAR, Milena C.; ALMEIDA, Obertal S | 2012 | Diálogos & Ciência, v. 10, n. 31, p. 144-147 | A implantação da política nacional de atenção integral à saúde do homem no Brasil: um desafio para a saúde pública |
| 4 | SALIMENA, Anna Maria et al. | 2013 | Revista de APS, v. 16, n. 1 | Saúde do homem e atenção primária: o olhar da enfermagem |
| 5 | MOREIRA, Renata Livia Silva Fonsêca; FONTES, Wilma Dias de; BARBOZA, Talita Maia | 2014 | Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 18, p. 615-621 | Dificuldades de inserção do homem na atenção básica a saúde: a fala dos enfermeiros |
- O estudo aponta uma maior necessidade de mobilização dos órgãos gestores quando a implementação de ações voltadas para a PNAISH, e o estudo aponta ainda que mais essencial, é a capacitação dos profissionais em Enfermagem para atender aos homens alcançados através dessa divulgação, para que a política não seja desacreditada pela população masculina ao encontrarem profissionais despreparados para atendê-los em suas necessidades.
- O estudo mostra que um dos principais motivos para a dificuldade do homem em buscar a assistência em saúde, alicerça-se principalmente na questão de gênero e na precarização dos serviços de saúde e o estudo mostra ainda que a equipe da atenção primária deve ser preparada para o atendimento aos homens e suas necessidades, de modo a desenvolver ações para a saúde que contemple a singularidade masculina
- Os resultados do estudo apontam que as dificuldades vivenciadas pelos enfermeiros envolvem principalmente: Ausência do homem;

					déficit de comportamento de autocuidado; sentimentos de temor vinculado ao trabalho; déficit na capacitação dos profissionais em saúde do homem e no conhecimento sobre a Política Nacional de Atenção Integral à saúde do Homem (PNAISH); feminilização desses serviços e incompatibilidade de horários
6	BEZERRA, Elizabeth Aline Ferreira; DE ALMEIDA JÚNIOR, José Jailson	2014	SANARE-Revista de Políticas Públicas, v. 13, n. 2	O papel do enfermeiro na promoção à saúde do homem: o contexto das unidades básicas de saúde da cidade de Macaíba/RN.	O estudo evidencia que para a promoção da assistência em saúde dos homens de forma efetiva, é preciso ações concretas, e não apenas o discurso teórico da política de saúde do homem.
7	TEIXEIRA, Daiane Cristina et al.	2014	Diálogos & Ciência, v. 10, n. 31, p. 144-147	Concepções de enfermeiros sobre a política nacional de atenção integral à saúde do homem	O estudo mostra uma grande necessidade voltada para a capacitação dos profissionais para o desenvolvimento da política de acordo com os seus pressupostos.
8	SIQUEIRA, Ellany de Lóiola et al.	2014	Sanare-revista de políticas públicas, v. 13, n. 1	Atenção à saúde do homem: trabalhando a percepção do profissional enfermeiro na estratégia saúde da família	Os resultados dos estudos mostram a importância do desenvolvimento de ações de educação em saúde para a população masculina, visto que a demanda do sexo masculino no serviço de saúde é precária e, embora os profissionais já tenham ouvido falar sobre essa política, é grande a necessidade de conhecer mais sobre o tema em debate objetivando a mobilização dessa população.
9	CAVALCANTI, Joseane da Rocha Dantas et al.	2014	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 18, p. 628-	Assistência Integral a Saúde do Homem: necessidades,	Os resultados do estudo mostra que a população masculina tem necessidades de saúde a serem atendidas e

- | | | | | | |
|----|-----------------------------------|------|--|---|---|
| | | | 634 | obstáculos e estratégias de enfrentamento | referenciam como obstáculos, a vergonha de se expor, a impaciência, a inexistência de tempo e a falta de resolutividade das necessidades de saúde. |
| 10 | TEIXEIRA, Danilo Boa Sorte. | 2016 | Revista Cubana de Enfermería, v. 32, n. 4 | Atenção à saúde do homem: análise da sua resistência na procura dos serviços de saúde | Verificou-se com esse estudo, que, os homens costumam ser mais resistentes em cuidar da sua saúde em decorrência de sentimentos de medo, vergonha ou mesmo por causas comportamentais como a impaciência, o descuido com a própria saúde, e também está relacionado com questões referentes à organização dos serviços de saúde, nesse ponto, observa-se também que os fatores ligados ao gênero influenciam fortemente nisso, sendo considerado também como um grande obstáculo. |
| 11 | ALVES, Bruna Michelle Souza et al | 2017 | Revista de Enfermagem UFPE on line, v. 11, n. 12, p. 5391-5401 | Atuação do enfermeiro da atenção básica diante das dificuldades para a implementação da política de saúde do homem. | O estudo mostra que os principais desafios para a implementação da PNAISH, estão relacionados ao gênero e a precariedade da formação do profissional em Enfermagem no que diz respeito a tal política, o que repercute em suas ações dentro das unidades básicas de saúde. |
| 12 | VAZ, Cesar Augusto Mendes et al | 2018 | Revista de Iniciação Científica e Extensão, v. 1, n. 2, p. 122-126 | Contribuições do enfermeiro para a saúde do homem na atenção básica. | O estudo aponta que é preciso o planejamento e intervenção de estratégias na atenção básica que objetiva divulgar, transformar o conhecimento populacional sobre a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH) para realizar medidas de prevenção e promoção da saúde |

13	DE ASSIS, Natália Oliveira et al.	2018	Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 22, n. 3	Atuação dos enfermeiros frente à política nacional de atenção integral a saúde do homem: um estudo exploratório.	reduzindo os níveis de morbimortalidade O estudo verificou a importância de promover mudanças no modo de atendimento à população, capacitando os profissionais de modo que sejam capazes de ampliar o seu olhar para o adoecimento da população masculina e possam auxiliar na promoção de ações e desenvolvimento de estratégias que atraíam os homens para as unidades.
14	NASCIMENTO, Ilca Maria et al	2018	Revista Pró- UniverSUS, v. 9, n. 2, p. 41-46	A Saúde do Homem: Um estudo reflexivo na ótica das ações de promoção à saúde	O estudo mostra a importância de que o enfermeiro da Assistência Primária a Saúde em promover para os pacientes homens uma escuta reflexiva, e isso pode contribuir à promoção da Saúde no que diz respeito à mudança de paradigmas na saúde masculina.
15	ROCHA, Ricardo Felipe Ferreira et al.	2019	Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde	Atuação do enfermeiro nas políticas de saúde do homem.	Observou-se com esse estudo que o grande desafio no trabalho com o serviço de saúde aos homens relaciona-se com em conseguir com que estes realizem as ações de prevenção primária à saúde, antes que os sintomas ou qualquer tipo de enfermidades se manifestem, o que implica em uma mudança não apenas nos serviços de saúde, mas na própria cultura e na mentalidade dos homens
16	VASCONCELOS, Iris Camilla Bezerra de Lima et al.	2019	Brazilian Journal of Development, v. 5, n. 9, p. 16340-16355	Política nacional de atenção integral a saúde do homem e os desafios de sua implementação	Os resultados do estudo mostram a importância da implementação de capacitação ativa para os profissionais de saúde, principalmente os de enfermagem, para que esses possam

				assistir, conhecer e entender o perfil masculino, visto que o conhecimento possibilitará ações de saúde mais específicas e eficazes fazendo assim com que haja a adequação desses cuidados com as novas diretrizes preconizadas pelo Ministério da Saúde.	
17	ALVES, Janeclécia dos Santos; COSTA, Jucivania Ferreira.	2020	Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde, v. 5, n. 9, p. 42-51	Saúde do homem: desafios para assistência de enfermagem	O estudo mostra que, dentre as principais razões que levam a dificuldade da inserção do homem nos serviços de saúde estão as condições socioculturais e de gênero, ações e serviços pontuais e o despreparo dos profissionais que atendem essa população.
18	BRANDÃO, Daiane Reis; DA SILVA MILOCHI, Cintia	2021	Faculdade Sant'Ana em Revista, v. 5, n. 1, p. 6-14	A importância do enfermeiro da atenção básica na promoção à saúde do homem	O estudo aponta que a atuação do enfermeiro é essencial no que diz respeito ao atendimento humanizado e para a promoção de programas que sejam voltados para a saúde do homem. O estudo coloca ainda que a educação em saúde e a capacitação de profissionais é muito importante para a assistência integral em saúde, de modo que seja realizada uma readequação nos serviços de saúde. Bem como o fortalecimento de estratégias que promova o acesso deste homem na atenção primária, voltado na educação, prevenção e promoção a saúde.

Fonte: Da Autora, 2021.

Assim, a partir dos resultados apresentados com a análise do estudo, é possível categorizá-lo de forma que seja possível responder aos questionamentos problema que nortearam o estudo, e por isso, os resultados serão discutidos a partir de:

4.1 Desafios enfrentados à inserção do homem nos programas de saúde da família

A partir de tudo que foi verificado até aqui no estudo, verifica-se que é essencial o olhar voltado para o homem no que diz respeito ao processo de saúde e doença, principalmente no que diz respeito à perspectiva de gênero, que foi construída a partir de um âmbito social repleto de amarras culturais que diferenciam homens e mulheres.

De acordo com Salimena *et al.* (2013) tal construção é o que propicia os riscos de saúde para os homens, pois, quando definem para si uma identidade masculina, eles buscam a adoção de comportamentos a partir de uma masculinidade hegemônica e idealizada, e estes por sua vez, passam a ser considerados pouco saudáveis. Nesse sentido, quando se debruça sobre a saúde do homem, é essencial que haja a compreensão sobre os sentidos e significados da Atenção Primária à Saúde do homem a partir de uma perspectiva relacional de gênero no país.

Nesse sentido, Brandão e Milochi (2021) destacam que, ao longo dos tempos, os homens sempre foram vistos como provedores fortes e viris na sociedade, exercendo o seu papel de autoritarismo, racionalidade e invulnerabilidade diante da sociedade, e isso, fez com que os homens se afastassem dos serviços de saúde, de modo a deixar de lado comportamentos voltados para o autocuidado, e isso, resultou no aumento dos índices de morbimortalidade nesse grupo específico da população.

Salimena *et al.* (2013) completam que, as políticas vigentes da Atenção em Saúde, crianças, adolescentes e idosos do sexo masculino estão inseridos nas estratégias de ação em saúde, entretanto, os homens em idade adulta, são pouco assistidos por ações específicas em saúde que sejam capazes de contemplar as suas particularidades, e por esses, representarem a força produtiva da população masculina, são mais vulneráveis aos riscos à saúde.

De acordo com Alves *et al.* (2017) em relação à vulnerabilidade dos homens aos riscos à saúde, existe também uma enorme influencia relacionada à costumes masculinos como o uso excessivo de álcool dentre outras drogas ilícitas, como o

tabagismo e ainda os altos índices de violência e mortes em decorrência de causas externas, como acidentes de trânsito, agressões e homicídios por exemplo.

Assim, em vista da busca pelas melhorias das condições de saúde dos homens é que o Ministério da Saúde instituiu no ano de 2009 a PNAISH, e tal política, teve como objetivo a ser atingido, a sensibilização tanto dos trabalhadores da saúde quanto do público masculino à necessidade de os mesmos buscarem atendimentos de saúde, preferencialmente as ações de atenção básica para promoção de saúde e prevenção de doenças.

Conforme indicado por Teixeira (2016) a PNAISH foi criada como um meio para criar o direcionamento de ações de saúde à sensibilização dos homens ao autocuidado e a buscarem mais os serviços de saúde, de modo a reduzir os altos índices de morbimortalidade entre os mesmos, mas, segundo o autor, um dos grandes desafios para a promoção de tal política é que durante a implementação de tal política, não houve uma discussão ampla sobre a mesma com a sociedade e isso pode ser um dos fatores que influenciam a dificuldade de implementação da mesma.

Nessa conjuntura, Aguiar e Almeida (2011) destacam que ao longo da história, diversos tabus foram enraizados nos homens desde a infância, tabus esses que incutiram posturas machistas para a população masculina, enquanto que, à população feminina, foi dada a função do cuidar, e isso implementou historicamente nas mulheres uma preocupação maior com a saúde. Ou seja, as barreiras culturais implementadas na sociedade, também de destacam como um grande desafio para a ausência dos homens nos serviços de saúde.

Brandão e Milochi (2021) destacam ainda que, a baixa adesão dos homens nos serviços de saúde também está relacionada com as interações profissionais e com as políticas de saúde voltadas para tal público. Sendo assim, Moreira, Fontes e Barboza (2014) destacam que, a educação em saúde na atenção primária possui um papel de extrema importância para que os enfermeiros possam estabelecer os conhecimentos necessários ao suprimento da saúde do público masculino.

Ainda conforme os autores, a falta de informação ainda é um dos grandes desafios para a problemática da adesão do público masculino aos serviços de saúde e isso consequentemente interfere na promoção do autocuidado, e no aumento dos índices de morbimortalidade de tal público (MOREIRA, FONTES, BARBOZA 2014). Desse modo, ao iniciar um debate sobre a promoção da saúde do homem, é possível

apontar diversos desafios e obstáculos para que o sucesso das ações seja atingido.

Alves et al. (2017) aponta que os desafios encontrados na execução de ações dos enfermeiros no âmbito da PNAISH voltam-se basicamente nos problemas que são colocados pelo serviço de saúde, bem como pela forma como a grande maioria dos homens compreende a busca pela saúde, tendo como principais motivos: “o acesso geográfico, a organização institucional para a estimulação do público, a visão sociocultural masculina, a situação econômica dos indivíduos envolvidos” (ALVES et al. 2017, p. 5396).

Ainda conforme Alves et al. (2017) ainda as estruturas precárias dos serviços de saúde diante dos recursos humanos e materiais, bem como a falta de um espaço físico que seja apropriado para receber e também atender ao público masculino, reforça o declínio da busca dos homens pelos serviços de saúde na Atenção Básica, bem como a falta de sistematização do atendimento e de uma metodologia assistencial nos poucos locais destinados a receber tal grupo, os distanciam cada vez mais.

Sendo assim, conforme verificado em Assis et al. (2018) o problema da não adesão dos homens aos serviços de saúde, necessita ser revisado e discutido entre os profissionais de saúde, de modo a elucidar os desafios e obstáculos que geram tal situação, isso porque, seja por questões culturais ou educacionais, os homens ainda são vistos pela sociedade como pessoas invulneráveis e que estão livres de quaisquer enfermidades.

4.2 Ações de enfermagem para promover a adesão da população masculina aos serviços de saúde

De acordo com o verificado em Nascimento et al. (2018) a Política de saúde atual, é destacada por obrigar e impor mudanças de paradigmas no que diz respeito à como a população masculina e a sua percepção diante da sociedade, e em relação ao autocuidado e com a saúde de toda a sua família.

Nesse ponto, é importante que sejam consideradas diversas ações, sejam relacionados com os aspectos educacionais, sejam as relacionadas com o próprio serviço de saúde pública que deve estar disposto a acolher e fazer com que os homens se sintam integrados.

Isso porque, conforme Nascimento et al. (2018) um ponto que colabora a isso,

é a falta de iniciativa por parte da saúde pública que tem colaborado para agravar o quadro agravante de doenças na população masculina do país, uma vez que tal população não é de fato priorizada, pois, verifica-se por exemplo a ausência de campanhas promocionais como o que ocorre em outras campanhas que são veiculadas pelas mídias.

Rocha et al. (2019) aponta que a ausência do público masculino nos serviços de atenção primária, bem como a ausência de orientação por parte do profissional de saúde, resulta na privação da proteção dos indivíduos, em que os mesmos ficam sem a proteção necessária para preservar a sua saúde.

Brandão e Milochi (2021) e também Santana et al. (2011) completam ainda que os enfermeiros se destacam no que refere-se à promoção da assistência primária à saúde dos homens, sobretudo no que diz respeito à educação em saúde, as consultas de enfermagem, a supervisão e também a organização dos sistemas de saúde, voltando-se para o desenvolvimento do autocuidado, da independência e da busca pela melhoria da autoestima, considerando as particularidades de cada homem, bem como os seus fatores econômicos, pessoais, culturais e sociais.

Conforme destacado por Moreira, Fontes e Barboza (2014) tais profissionais são o elo fundamental para que os homens aumentem a adesão nas práticas de educação em saúde, e por isso, é preciso que todas as situações do cotidiano da assistência em enfermagem sejam aproveitadas, a partir da busca ativa para orientar medidas preventivas e comprometidas com a qualidade de vida e da autonomia, sempre conforme os princípios éticos e legais da profissão.

Nesse ponto, Siqueira et al. (2014) destacam que, a educação permanente pode ser compreendida como uma forma de potencializar a melhoria da assistência diante do aprendizado no trabalho e para o trabalho. Assim, verifica-se a importância essencial da atuação dos enfermeiros nas ações educativas, nas estratégias e no planejamento para que a PNAISH seja melhor aplicada, de modo assim a gerar a mudança de paradigmas que tanto se almeja em relação a inserção dos homens nos serviços de saúde, para a prevenção, promoção e assistência integral em saúde.

Verifica-se assim a importância da busca por estratégias para fomentar a busca dos homens pelas Unidades Básicas de Saúde com maior frequência, e que tal busca, não seja apenas para o tratamento de doenças, mas sim voltada para a promoção e também a promoção da saúde.

Entretanto Rocha et al. (2019) destaca que mesmo quando os homens buscam os serviços de saúde e a atenção básica, não quer dizer que irão ter as suas necessidades atendidas.

Desse modo, isso deve levar à enfermagem a rever as suas práticas no âmbito das equipes de saúde da atenção básica, tanto no que diz respeito às estratégias de saúde da família quanto naqueles serviços que ainda se mantêm nos moldes tradicionais de assistência médica.

4.3 Dificuldades do acesso da população masculina?

No estudo de Alves et al. (2020) uma tarefa bastante difícil é fazer com que os homens cheguem aos serviços de saúde antes que o estado de saúde agrave, e isso é um grande desafio para os serviços de saúde e também para os profissionais, uma vez que exige que haja transformação cultural e envolvimento mútuo na relação sistema-usuário.

E por isso, existe a necessidade de estruturar os serviços em saúde de modo que possam atender os usuários do sexo masculino de forma integral e humanizada, buscando a mobilização da população masculina à desconstrução do ideário de que são invulneráveis, diminuindo assim os agravos de saúde que podem ser facilmente evitados.

Para Cavalcanti et al. (2014) a grande dificuldade dos homens em buscar a assistência em saúde, torna-os vulneráveis, e tal visão, é capaz de repercutir de forma negativa em suas vidas, o que os leva a ter uma maior dificuldade em reconhecer as suas fragilidades, as suas necessidades e as suas vulnerabilidades no que diz respeito à saúde. Nesse ponto, Alves et al. (2017) completa que, os homens, possuem uma grande dificuldade em aceitar que precisam de cuidados de prevenção à saúde.

Aguiar e Almeida (2011) completam que existe ainda o fato de que, a grande maioria dos profissionais de enfermagem ainda hoje são do sexo feminino e isso, pode ser um fator que dificulta a abordagem da população masculina, uma vez que há a barreira da transmissão de confiança por parte da profissional, pois, os homens tendem a ficar constrangidos ou mesmo duvidar das capacidades das mulheres em orientá-los a resolver problemas, sobretudo os de cunho sexual.

Albuquerque et al. (2014) destaca que, os homens costumam procurar os serviços de saúde apenas quando as doenças se manifestam, o que evidencia uma

maior valorização por parte de tal público a ações curativas, evidenciando a falta de reconhecimento da importância das ações de prevenção.

Moreira, Fontes e Barboza (2014) apontam que as dificuldades para a inserção dos homens nos serviços de saúde na atenção básica são vivenciadas pelos profissionais de enfermagem todos os dias e podem ser traduzidas a partir de três contextos principais, são eles, o próprio homem, os profissionais de saúde dedicados à assistência e os serviços da atenção básica.

No que diz respeito aos homens, tal dificuldade é evidenciada pela ausência dos homens na Atenção Básica, pela precariedade do comportamento preventivo na autocuidado e pelos seus sentimentos de temor. No que diz respeito aos profissionais, é possível apontar o déficit na formação para a assistência à saúde do homem e sobre a falta de conhecimentos dos mesmos sobre o PNAISH. E por fim, no que diz respeito aos serviços de saúde, é destacada a feminilização da Atenção Básica, a incompatibilidade de horários e as demandas em excesso que influenciam negativamente a atenção à saúde do homem (MOREIRA; FONTES; BARBOZA, 2014).

Desse modo, é possível verificar que as dificuldades que permitem a compreensão da saúde do homem no contexto da atenção básica, trata-se de um desafio permeado por diversos aspectos, e por isso, espera-se que as contribuições desse estudo que envolvem tanto o contexto do ensino, quando da pesquisa e as envolvidas no processo de cuidar e em ser cuidado, possam produzir reflexos que sirvam para a minimização da problemática das dificuldades da inserção dos homens nos programas de Assistência em Saúde.

5 CONCLUSÃO

A partir do que foi visto sobre a saúde da população masculina e a sua inserção na atenção básica de forma mais efetiva para a prevenção e promoção à saúde, evidenciou a importância de um tratamento mais severo sobre o tema, visto que, os homens também adoecem, e devido a falta de cuidado no âmbito da promoção e prevenção, na grande maioria das vezes demandam serviços especializados, por isso é essencial que haja uma atenção maior voltada para a educação em saúde, no sentido de compreender e desvelar as questões que levam o afastamento do público masculino aos serviços de saúde.

Entretanto, com maior ênfase à assistência primária em saúde, os enfermeiros precisam direcionar o seu olhar a partir de um caráter preventivista e por isso, devem focar especialmente na educação em saúde dessa população. O presente estudo, teve como objetivo a ser atingido descrever como é a atuação da equipe de enfermagem no processo de inserção da população masculina nos programas de saúde da família em unidades básicas de saúde.

Desse modo, verifica-se que a atuação do enfermeiro na saúde dos homens possui um amplo caráter, uma vez que tais profissionais têm em seu campo de atuação, ações para a promoção, para a prevenção, a recuperação e também a reabilitação da saúde.

Sendo assim, o enfermeiro é um instrumento essencial para a promoção e educação em saúde, consultas de enfermagem, supervisão e organização do serviço de saúde. Além disso, existem outras indispensabilidades em sua atuação como o desenvolvimento do autocuidado a independência e a melhora da autoestima, levando em consideração as especificações de cada homem, como fatores socioeconômicos, escolaridade, idade, cultura.

Portanto, verifica-se que é importante que os enfermeiros da Atenção Básica assumam uma ampla atuação no que se refere às ações de prevenção, de recuperação e de promoção à saúde. E, como sugestão de trabalhos futuros, sugere-se uma pesquisa diretamente na fonte, propondo ações para a promoção da inserção dos homens na atenção básica a partir dos preceitos da PNAISH.

Tendo como proposta de intervenção o seguinte pensamento, a duas maneiras de se conseguir que a população masculina comece a frequentar as UBS de forma

contínua e com resultados satisfatórios. A primeira proposta seria com resultados imediatos, com a busca ativa desses homens em locais e horários específicos, como casa, trabalho, campo de futebol, teria que haver uma mudança na rotina das unidades para que conseguisse encaixar esses homens nos horários adequados a sua realidade. A segunda proposta seria com resultados a longo prazo, como a educação infantil, ou seja, levar educação nas escolas, nas casas, ensinar esse homem desde criança que a educação em saúde é de fundamental importância para um crescimento saudável, isso ajudará não só o homem como também as unidades básicas de saúde e principalmente serviços de urgência e emergência, pois se o homem tiver na sua rotina os cuidados de prevenção isso resultará em menos atendimentos emergenciais e internações .

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Milena C.; ALMEIDA, Obertal S. A implantação da política nacional de atenção integral à saúde do homem no Brasil: um desafio para a saúde pública. **Diálogos & Ciência**, v. 10, n. 31, p. 144-147, 2012.

ALVES, Bruna Michelle Souza et al. Atuação do enfermeiro da atenção básica diante das dificuldades para a implementação da política de saúde do homem. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 12, p. 5391-5401, 2017.

ALVES, Bruna Michelle Souza et al. Atuação do enfermeiro da atenção básica diante das dificuldades para a implementação da política de saúde do homem. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 12, p. 5391-5401, 2017.

BEZERRA, Elizabeth Aline Ferreira; DE ALMEIDA JÚNIOR, José Jailson. O papel do enfermeiro na promoção à saúde do homem: o contexto das unidades básicas de saúde da cidade de Macaíba/RN. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 13, n. 2, 2014.

BONADEO, Ana Paula. **Saúde do homem: conhecendo as necessidades de saúde em uma estratégia de saúde da família**. 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/851/Bonadeo_Ana_Paula.pdf?sequenc e=1&isAllowed=y> Acessado em 20 de mar. 2020.

BRANDÃO, Daiane Reis; DA SILVA MILOCHI, Cintia. A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA NA PROMOÇÃO À SAÚDE DO HOMEM. **Faculdade Sant'Ana em Revista**, v. 5, n. 1, p. 6-14, 2021.

BRASIL. Ministério da saúde. **Política nacional de atenção integral a saúde do homem**. Brasília, maio, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Plano de reorganização da atenção à hipertensão arterial e ao diabetes mellitus**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Políticas de Saúde: o desafio de construir e implementar políticas de saúde** – relatório de gestão. Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde: **Uma análise da situação de saúde e de evidências selecionadas de impacto de ações de vigilância em saúde**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília; 2011.

CARRARA, Sérgio; RUSSO, Jane A.; FARO, Livi. A política de atenção à saúde do homem no Brasil: os paradoxos da medicalização do corpo masculino. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, vol. 19, nº 3, p. 659-678, 2009.

CAVALCANTI, Joseane da Rocha Dantas et al. Assistência Integral a Saúde do Homem: necessidades, obstáculos e estratégias de enfrentamento. **Escola Anna Nery**, v. 18, p. 628-634, 2014.

COUTO, Márcia. Thereza et al. O homem na atenção primária à saúde: discutindo (in)visibilidade a partir da perspectiva de gênero. **Interface Comunicação Saude Educação**, São Paulo, abril-junho, vol.14, nº.33, p.257-70, 2010.

DE ASSIS, Natália Oliveira et al. Atuação dos enfermeiros frente à política nacional de atenção integral a saúde do homem: um estudo exploratório. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 22, n. 3, 2018.

DE CASTRO, Caroline Oliveira; TOCANTINS, Florence Romijn. Necessidades assistenciais do homem na perspectiva da Enfermagem e a Saúde da Família. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, 2010.

DE LIMA VASCONCELOS, Iris Camilla Bezerra et al. Política nacional de atenção integral a saúde do homem e os desafios de sua implementação. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 9, p. 16340-16355, 2019.

DE LOIOLA SIQUEIRA, Ellany et al. Atenção à saúde do homem: trabalhando a percepção do profissional enfermeiro na estratégia saúde da família. **Sanare-revista de políticas públicas**, v. 13, n. 1, 2014.

DOS SANTOS ALVES, Janeclécia; COSTA, Jucivania Ferreira. Saúde do homem: desafios para assistência de enfermagem. **Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, v. 5, n. 9, p. 42-51, 2020.

ELIAS, Laura Baldoqui; COSTA, Nina. R. A. Equipe de Saúde da Família: reconstruindo significados na prática de atenção primária em saúde. **Investigação**, janeiro-abril. vol. 9, n. 1, p. 91–99, 2009,

ELIAS, Paulo Eduardo et al. **SUS: o que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde**. 1.ed. São Paulo: Associação Paulista de Medicina, 2000.

FIGUEIREDO, W. Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2005.

FIGUEIREDO, Wagner. S. **Masculinidades e cuidado: diversidade e necessidades de saúde dos homens na atenção primária**. São Paulo, 2008.

FONTES, Wilma Dias de et al. Atenção à saúde do homem: interlocução entre ensino e serviço. **Acta paulista de enfermagem**, v. 24, n. 3, p. 430-433, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GOMES, Romeu; NASCIMENTO, Elaine Ferreira do; ARAÚJO, Fábio Carvalho de. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, p. 565-574, 2007.

HOCHMAN, Bernardo et al. Desenhos de pesquisa. **Acta Cir. Bras**, p. 2-9, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Brasil: tábua completa de mortalidade 2010. Rio de Janeiro: **INGE**; 2011

JUNIOR, Eduardo. A. L.; LIMA, Hermínio. S. Promoção da saúde masculina na atenção básica. **Pesquisa em foco**, Maranhão, vol. 17, nº 2, p. 32-41, 2009

KINCHESCKI, Geovana Fritzen; ALVES, Rosangela; FERNANDES, Tânia Regina Tavares. **Tipos De Metodologias Adotadas nas Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina, no Período de 2012 A 2014**. 2015.

LAURENTI R.; JORGE, M.H.P.M.; GOTLIEB, S.L.D.1998. Perfil epidemiológico da morbi-mortalidade masculina Faculdade de Saúde Pública/USP, São Paulo. *Ciência & Saúde Coletiva*, 10(1):35-46, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v10n1/a04v10n1.pdf>. Acesso em: 12/05/2021.

MACHIN, R.; COUTO, M.T.; SILVA, G.S.N.D.; SCHRAIBER, L.B.; GOMES, R, S; FIGUEREDO, W.D.; PINHEIRO, T.F. Concepções de gênero, masculinidade e cuidados em saúde: estudo com profissionais de saúde da atenção primária. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2011.

MALHOTRA, Naresh K.; KIM, Sung S.; AGARWAL, James. Internet users' information privacy concerns (IUIPC): The construct, the scale, and a causal model. **Information systems research**, v. 15, n. 4, p. 336-355, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. In: **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados**. 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social**, v. 30, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: metodologia de pesquisa social (qualitativa) em saúde**. São Paulo. Escola Nacional de Saúde Pública, 2012.

MOREIRA, Renata Livia Silva Fonsêca; FONTES, Wilma Dias de; BARBOZA, Talita Maia. Dificuldades de inserção do homem na atenção básica a saúde: a fala dos enfermeiros. *Escola Anna Nery*, v. 18, p. 615-621, 2014.

MOREIRA, Renata Livia Silva Fonsêca; FONTES, Wilma Dias de; BARBOZA, Talita Maia. Dificuldades de inserção do homem na atenção básica a saúde: a fala dos enfermeiros. **Escola Anna Nery**, v. 18, n. 4, p. 615-621, 2014.

NASCIMENTO, Francisco Paulo do. Classificação da Pesquisa. Natureza, método ou abordagem metodológica, objetivos e procedimentos. **Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática—como elaborar TCC**. Brasília: Thesaurus, 2016.

NASCIMENTO, Ilca Maria et al. A Saúde do Homem: Um estudo reflexivo na ótica das ações de promoção à saúde. **Revista Pró-UniversUS**, v. 9, n. 2, p. 41-46, 2018.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira. Metodologia científica: um manual para a realização de

pesquisas em Administração. **Universidade Federal de Goiás. Catalão–GO**, 2011.

Organização Pan-Americana da Saúde. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília, D.F.: OPAS; 2012

ROCHA, Ricardo Felipe Ferreira et al. Atuação do enfermeiro nas políticas de saúde do homem. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2019.

SALIMENA, Anna Maria et al. Saúde do homem e atenção primária: o olhar da enfermagem. **Revista de APS**, v. 16, n. 1, 2013.

SANTANA, Elizangela Nunes de et al. A atenção à saúde do homem: ações e perspectivas dos enfermeiros. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 324-332, 2011.

SANTANA, Elizangela Nunes de et al. A atenção à saúde do homem: ações e perspectivas dos enfermeiros. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 324-332, 2011.

SCHRAIBER, Lília Blima; GOMES, Romeu; COUTO, Márcia Thereza. Homens e saúde na pauta da Saúde Coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, vol. 10, nº. 1, p.7-17, 2005.

SEPARAVICH, Marco Antonio; CANESQUI, Ana Maria. Saúde do homem e masculinidades na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: uma revisão bibliográfica. **Saúde e Sociedade**, v. 22, n. 2, p. 415-428, 2013.

SILVA, P.A.S., FURTADO, M.S., GUILHON, A.B., SOUZA, N.V.D.O., DAVID, H.M.S.L. A saúde do homem na visão dos enfermeiros de uma unidade básica de saúde. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, 2012 jul.-set [citado 2015 jul. 5];16(3):561-8.

SILVA, Patricia Alves dos Santos et al. A saúde do homem na visão dos enfermeiros de uma unidade básica de saúde. **Escola Anna Nery**, v. 16, n. 3, p. 561-568, 2012.

SOCIEDADE, Brasileira de Hipertensão et al. VI Brazilian guidelines on hypertension. **Arquivos brasileiros de cardiologia**, v. 95, n. 1 Suppl, p. 1, 2010.

TEIXEIRA, Daiane Cristina et al. Concepções de enfermeiros sobre a política nacional de atenção integral à saúde do homem. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 12, p. 563-576, 2014.

TEIXEIRA, Danilo Boa Sorte. Atenção à saúde do homem: análise da sua resistência na procura dos serviços de saúde. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 32, n. 4, 2016.

TURATO, Egberto Ribeiro. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde pública**, v. 39, n. 3, p. 507-514, 2005.

VAN NOSTRAND, J.F., FURNER, S.E., & SUZMAN, R. (EDS.) 1993. Health data on older Americans: United States, 1992. Hyattsville, Maryland, National Center for Health

Statistics.Vital and Health Statistics, Series, 3, nº 27. Disponível em: https://www.cdc.gov/nchs/data/series/sr_03/sr03_027.pdf. Acesso em: 12/05/2021.

VAZ, Cesar Augusto Mendes et al. Contribuições do enfermeiro para a saúde do homem na atenção básica. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 1, n. 2, p. 122-126, 2018.

VAZ, Cesar Augusto Mendes et al. Contribuições do enfermeiro para a saúde do homem na atenção básica. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 1, n. 2, p. 122-126, 2018.

VIEIRA, K.L.D; GOMES, V.L.D.O; BORBA, M.R; e COSTA, C.F.D.S. Atendimento da população masculina em unidade básica saúde da família: motivos para a (não) procura. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, 2013, 17(1), 120-7.